

Boletim Epidemiológico

Arboviroses Urbanas - semana 50

SECRETARIA
DA SAÚDE



Nº 24 dezembro 2020



Caso Suspeito de Dengue

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença.

Caso Suspeito de Febre Chikungunya

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

Caso Suspeito de Zika

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hiperemia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartalgia e edema periarticular.

Notificação Compulsória

Segundo a portaria de consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2020.

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 50ª Semana Epidemiológica (SE) (29/12/2019 a 12/12/2020).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional da Saúde (NRS) notificados até a semana epidemiológica 50. No que se refere ao número de notificações dos casos suspeitos por Dengue, destacam-se os NRS Centro-Leste (n= 24.446; 23,4%), Leste (n= 21.816; 20,9%) e Sudoeste (n= 17.756; 17,0%). Em relação as notificações dos casos suspeitos por Chikungunya, evidenciam-se os NRS Leste (n = 18.188; 40,1%), Centro-Leste (n= 12.837; 28,3%) e Nordeste (n = 3.859; 8,5%). Com relação aos casos suspeitos por Zika, os NRS Leste (n = 1.959; 34,4%), Sudoeste (n = 1.678; 29,5%), e Centro-Leste (n=719; 12,6%) apresentam os maiores números de notificações do estado. O NRS Leste concentrou o maior número de notificações de casos suspeitos das arboviroses urbanas no período analisado (n = 41.963; 27,0%), seguidos do NRS Centro-Leste (n=38.002; 24,5%) e NRS Sudoeste (n = 21.492; 13,8%).

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2020*.

NRS	DENGUE		CHIKV		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	24.446	23,4	12.837	28,3	719	12,6	38.002	24,5
CENTRO-NORTE	6.297	6,0	3.372	7,4	81	1,4	9.750	6,3
EXTREMO-SUL	4.301	4,1	1.588	3,5	152	2,7	6.041	3,9
LESTE	21.816	20,9	18.188	40,1	1.959	34,4	41.963	27,0
NORDESTE	4.336	4,2	3.859	8,5	463	8,1	8.658	5,6
NORTE	7.283	7,0	1.181	2,6	232	4,1	8.696	5,6
OESTE	4.784	4,6	407	0,9	161	2,8	5.352	3,4
SUDOESTE	17.756	17,0	2.058	4,5	1.678	29,5	21.492	13,8
SUL	13.295	12,7	1.836	4,1	247	4,3	15.378	9,9
Total Geral	104.314	100,0	45.326	100,0	5.692	100,0	155.332	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 50ª Semana Epidemiológica: Dengue e Chikungunya e Zika extraídos em 15/12/2020 sujeitos a alterações.



Na Bahia, até a SE 50, foram notificados **104.314** casos suspeitos de **Dengue**. Dentre estes, 32.559 casos (31,2%) foram classificados como Dengue Clássica, 349 (0,3%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA) e 38 (0,03%) como Dengue Grave (DG). Salienta-se que 47.981 (45,9%) dos casos notificados foram classificados como inconclusivos, permanecem em investigação 1.600 casos (1,5%) e foram descartados 21.787 casos (20,8%).

Ao avaliar apenas os casos prováveis (excluído os descartados) de Dengue - **82.527** casos -, verifica-se coeficiente de incidência (CI) acumulada de **554,9** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2019, foram notificados 67.294 casos prováveis, o que representa um **aumento de 22,64%**. A partir da análise do diagrama de controle, observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência ultrapassou o limite máximo entre a 15ª e 29ª SE, sinalizando período de epidemia de dengue na Bahia (Figura 1).

Nas semanas epidemiológicas analisadas, houve **oito (08) óbitos confirmados por Dengue** no estado. No município de Vitória da Conquista, ocorreram 02 (dois) óbitos, o primeiro confirmado por critério clínico-epidemiológico e o segundo por critério laboratorial (NS1 reagente). O município de Teixeira de Freitas, registrou o terceiro óbito, confirmado laboratorialmente (NS1 reagente). O quarto óbito ocorreu no município de Uibaí, confirmado por critério clínico epidemiológico. No município de Juazeiro foi confirmado 01 (um) óbito por critério clínico epidemiológico. No município de Candeias (01) um óbito por critério laboratorial (IgM reagente). O município de Camaçari registrou o sétimo óbito, confirmado laboratorialmente (IgM reagente). O oitavo óbito foi registrado no município de Itacaré, confirmado por critério clínico-epidemiológico.

A taxa de letalidade geral foi de 0,007% e considerando apenas os casos de Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave, essa taxa sobe para **2,0%**.

Permanecem em investigação 24 óbitos, nos municípios de Juazeiro (05), Salvador (05), Alagoinhas (02), Itaberaba (01), Candeias (01), Itapetinga (01), Santo Estevão (01), São Félix (01), Bom Jesus da Lapa (01), Santa Maria da Vitória (01), Vitória da Conquista (01), Eunápolis (01), Curaçá (01), Acajutiba (01) e Manoel Vitorino (01).

O Mapa 1 destaca os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Manoel Vitorino (453,2 casos/100 mil hab.), Coronel João Sá (144,7 casos/100 mil hab.), Rio do Pires (111,5 casos/100 mil hab.), Rio Real (85,9 casos/100 mil hab.), Iaçu (78,2 casos/100 mil hab.) e Caturama (53,6 casos/100 mil hab.).

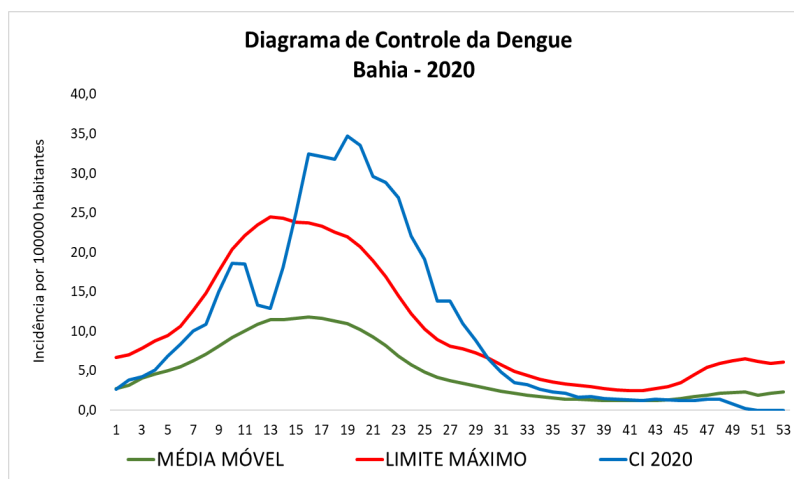
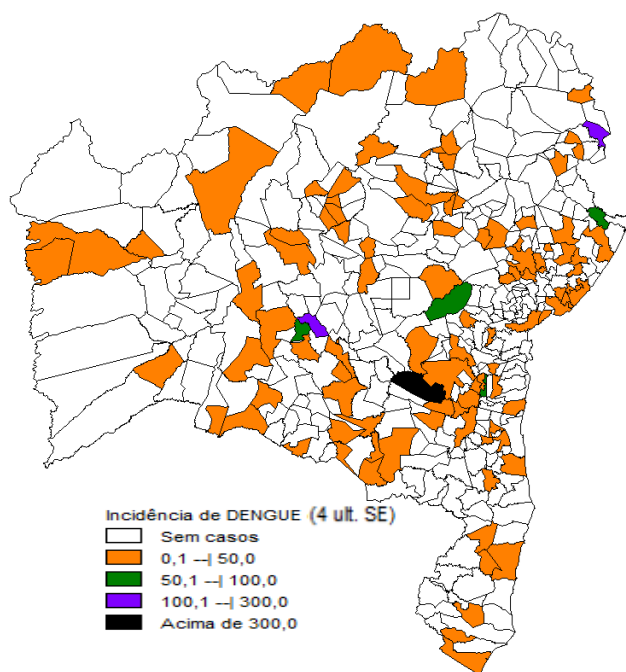


Figura 1 - Diagrama de controle da Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2020*.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 50ª Semana Epidemiológica. Extraído em 15/12/2020, sujeitos a alterações.



Mapa 1 - Incidência de Dengue por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 46 e 49, ano 2020.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 50ª Semana Epidemiológica. Extraído em 15/12/2020, sujeitos a alterações.



O pico máximo da epidemia ocorreu na SE 19, sendo registrado 5.165 casos prováveis apresentando CI de 34,87 casos por 100 mil hab. A partir da 21ª SE a curva apresenta tendência decrescente (Figura 2). Apesar dos dados da SE 50 ainda está em digitação e atualização, é possível observar o retorno da curva de incidência ao canal endêmico desde a SE 31, em função do comportamento sazonal desse agravo (Figura 1).

Ao comparar a distribuição dos casos prováveis de Dengue na Bahia considerando os três últimos anos epidêmicos (2015, 2016 e 2019), observa-se que em 2020, no período entre a SE 14 e SE 27, registrou-se maior número de casos da série histórica (Figura 2). Entre a SE 1 e SE 11, o número de casos prováveis ultrapassou os números de casos no mesmo período dos anos epidêmicos anteriores, com exceção do ano de 2016. Ainda, observa-se o deslocamento da curva para a esquerda quando comparado ao ano anterior (2019).

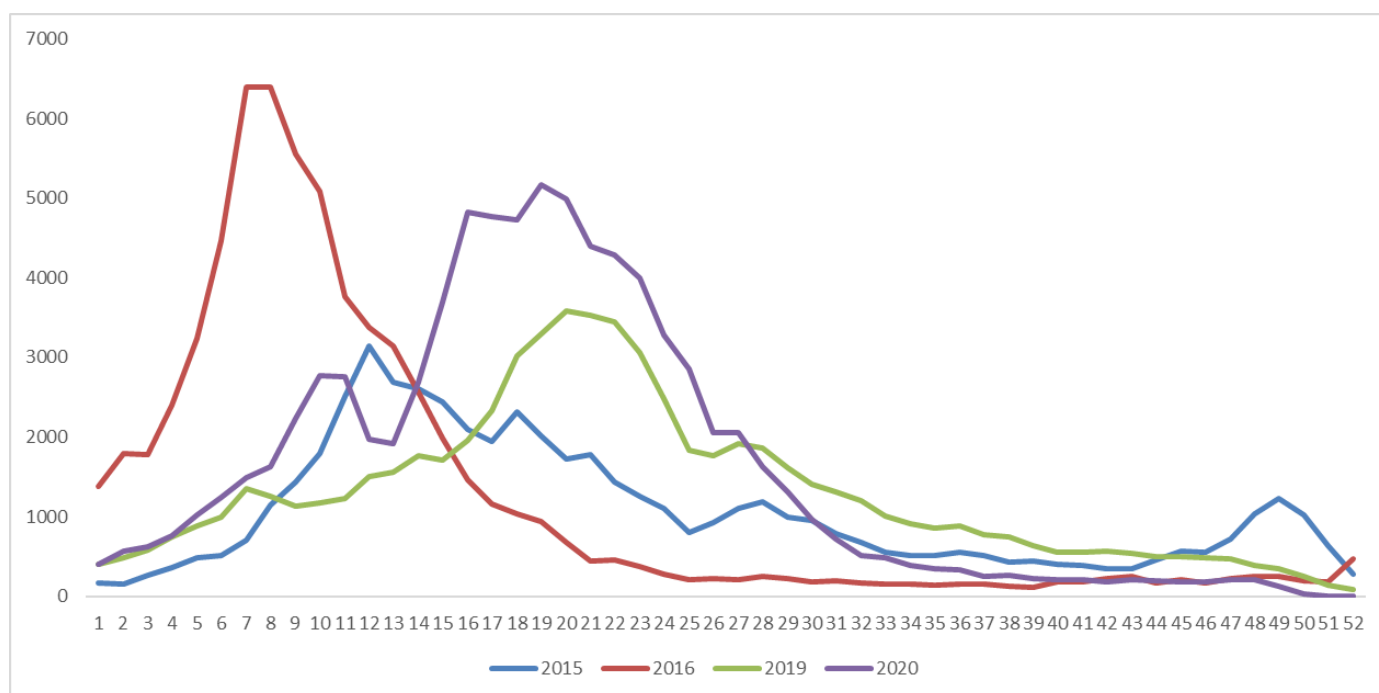


Figura 2 - Curva epidêmica dos casos prováveis de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2015, 2016, 2019 e 2020*.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 50ª Semana Epidemiológica. Extraído em 15/12/2020, sujeitos a alterações.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Itaberaba (1.619,9 casos/100 mil hab.), Jequié (1.598,1 casos/100 mil hab.), Seabra (1.463,2 casos/100 mil hab.), Serrinha (1.007,7 casos/100 mil hab.), Vitória da Conquista (922,9 casos/100 mil hab.), Brumado (893,6 casos/100 mil hab.), Caetité (805,5 casos/100 mil hab.) e Amargosa (780,4 casos/100 mil hab.).

No total, 403 municípios realizaram notificação para esse agravo, sendo que 322 destes municípios apresentaram incidência ≥ 100 casos/100 mil habitantes (218 municípios apresentaram CI ≥ 300 casos/100 mil habitantes) e 07 apresentaram situação epidêmica para dengue, quando analisadas as últimas quatro SE, (Iaçu, Pojuca, Rio Real, Coronel João Sá, Vitória da Conquista, Ipiá e Manoel Vitorino).

Em relação aos dados de Dengue, nas últimas quatro semanas (SE 46 a 49), foram notificados 713 casos prováveis, apresentando coeficiente de incidência (CI) de 4,8 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (1.679 casos prováveis), observa-se redução de 57,5%.



Foram notificados, até a SE 50, **40.607** casos prováveis de Chikungunya no estado, CI de **273,0** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2019, foram notificados 10.373 casos prováveis, o que representa um **aumento de 291,5%**. No total, 307 municípios realizaram notificação para esse agravo, sendo que 113 destes municípios apresentaram incidência ≥ 100 casos/100 mil habitantes. Vale ressaltar que 2020 foi o segundo ano de maior registro de casos, ficando atrás apenas de 2016 (Figura 3).

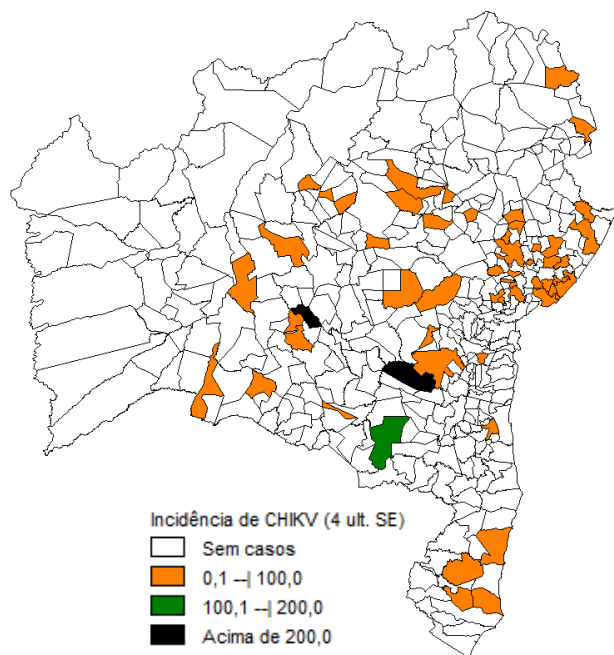
As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Seabra (689,1 casos/100 mil hab.), Irecê (646,7 casos/100 mil hab.), Feira de Santana (621,0 casos/100 mil hab.), Cruz das Almas (608,6 casos/100 mil hab.), Boquira (468,4 casos/100 mil hab.).

Em relação aos dados de Chikungunya, nas últimas quatro semanas (SE 46 a 49), foram notificados 380 casos prováveis, apresentando coeficiente de incidência (CI) de 2,5 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (490 casos prováveis), observa-se redução de 22,4%.

O Mapa 2 destaca os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Manoel Vitorino (777,9 casos/100 mil hab.), Rio do Pires (274,6 casos/100 mil hab.), Vitória da Conquista (161,2 casos/100 mil hab.), Tanquinho (88,4 casos/100 mil hab.), Coronel João Sá (88,1 casos/100 mil hab.) e Iaçú (74,1 casos/100 mil hab.).

Houve registro de **seis (06) óbitos confirmados por Chikungunya**. Destes, 03 (três) ocorreram no município de Salvador - BA (PCR detectável), 01 (um) no município de João Dourado, confirmado por critério laboratorial (PCR detectável), 01 (um) em Jaguaquara, confirmado por critério clínico-epidemiológico e 01 (um) em Feira de Santana (sorologia IgM reagente).

Taxa de letalidade da Chikungunya 0,01%. Permanecem em investigação 18 óbitos, destes, (03) no município de Salvador, (03) em Feira de Santana, (02) em Juazeiro, (01) em Candeias, (01) em Camaçari, (01) em Lençóis, (01) em Prado, (01) em Nova Fátima, (01) em Porto Seguro, (01) em Salinas das Margaridas, (01) em Mata de São João, (01) em Biritinga e (01) em Manoel Vitorino.



Mapa 2 - Incidência de Chikungunya por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 46 e 49, ano 2020.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 50ª Semana Epidemiológica. Extraído em 15/12/2020, sujeitos a alterações.

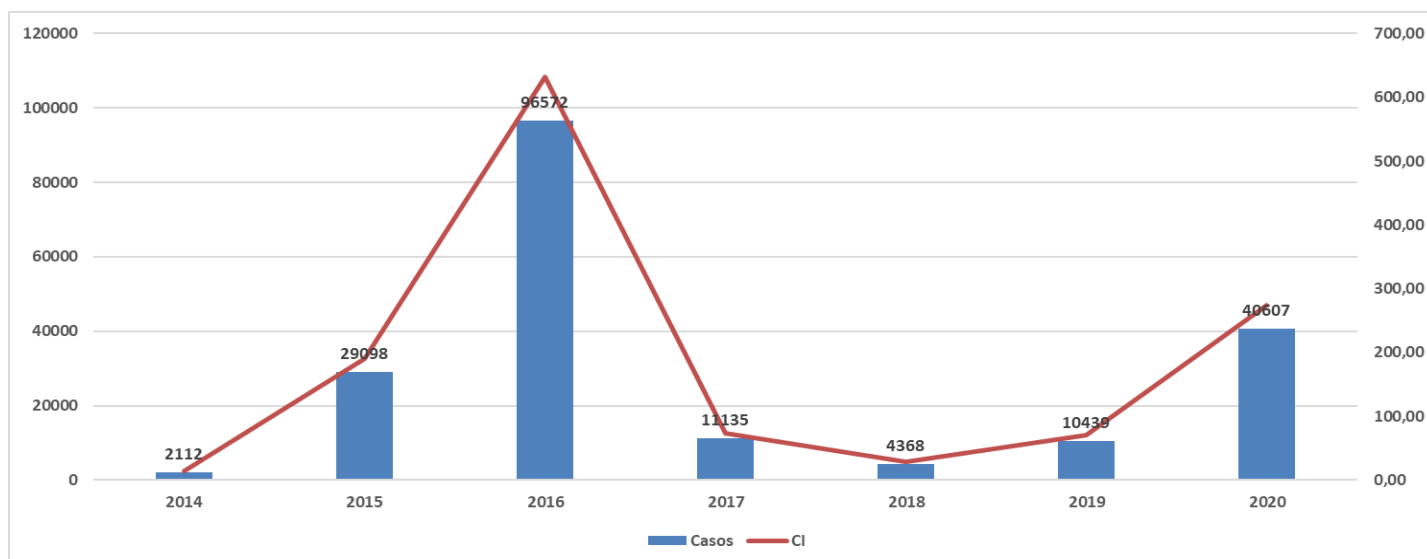


Figura 3 - Número de casos prováveis de Chikungunya, por ano de início dos sintomas, Bahia, 2014-2020*.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 50ª Semana Epidemiológica. Extraído em 15/12/2020, sujeitos a alterações.

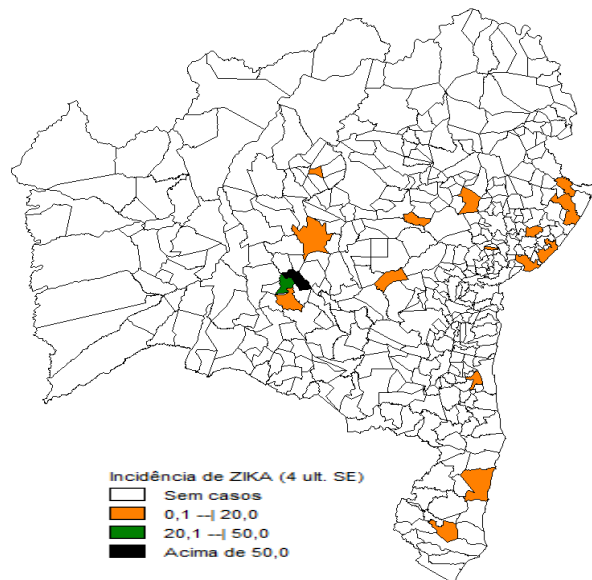


Foram notificados, até a SE 50, **4.448** casos prováveis de Zika no estado, CI de **29,9** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2019, foram notificados 3.380 casos prováveis, o que representa um **aumento de 31,6%**.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Vitória da Conquista (148,4 casos/100 mil hab.), Seabra (128,3 casos/100 mil hab.), Alagoinhas (68,7 casos/100 mil hab.), Boquira (68,2 casos/100 mil hab.), Mundo Novo (38,9 casos/100 mil hab.).

Em relação aos dados de Zika, nas últimas quatro semanas (SE 46 a 49), foram notificados 41 casos prováveis, apresentando coeficiente de incidência (CI) de 0,2 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (266 casos prováveis), observa-se redução de 70,2%.

O Mapa 3 destaca os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Rio do Pires (77,2 casos/100 mil hab.), Caturama (21,4 casos/100 mil hab.), Riachão do Jacuípe (12,0 casos/100 mil hab.) e Marcionílio Souza (9,6 casos/100 mil hab.)



Mapa 3 - Incidência de Zika por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 46 e 49, ano 2020.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET; Dados até a 50ª Semana Epidemiológica, extraído em 15/12/2020, sujeitos a alterações.

No período analisado, não houve confirmação de óbito por Zika no estado. Há um óbito em investigação (Feira de Santana).

EDITORIAL

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB

Fabio Vilas Boas

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - SUVISA1

Rivia Barros

Diretoria de Vigilância Epidemiológica- DIVEP

Marcia São Pedro Leal

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares - Leidiane Lima - Maiane Ferreira - Sarah Senna - Marcelo Brandão - Jailton Batista

(71) 3116.0029/0047 divep.arboviroses@saude.ba.gov.br

Acesse os boletins pelo nosso QR Code

